

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Liberal

Class.: Gaviões - RO 02

Data: 27/02/81

Pg.: _____

Surto de malária deixa os índios Gaviões apavorados

PORTO VELHO — Cerca de 20 índios da tribo dos Gaviões, no posto Lourdes, em Rondônia, estão em tratamento de malária e a Oitava Delegacia Regional da Funai mandou um médico e dois enfermeiros para tentar parar o surto, disse o delegado regional, Apoena Meirelles, que voltou de uma inspeção ao parque do Aripuanã, onde estão os Gaviões.

Segundo Apoena, ainda não houve mortes e não faltará medicamento para os índios. Este foi, ainda conforme o delegado, o único problema encontrado na viagem de inspeção.

Apoena confirmou que é intenção da Funai investigar a denúncia de massacre contra uma aldeia indígena no vale do rio Machado, ocorrida entre 1976 e 1978. Para isso, vai analisar depoimentos de pistoleiros prestados à polícia, quando surgiu a primeira denúncia do fato.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município sergipano de Porto da Folha, Manoel Rodrigues de Oliveira, denunciou ontem, em Aracajú, que há cerca de 15 dias foram feitos vários disparos de arma de fogo em direção à ilha de São Pedro, localizada no Rio São Francisco, em Sergipe, e que desde o fim de 1979 é habitada por famílias de caboclos descendentes dos índios Xocó.

Manoel Oliveira disse que os disparos partiram do matagal existente na margem sergipana do São Francisco e foram feitos para o alto, sem ferir ninguém. Ele acrescentou, contudo, que os caboclos atribuíram o ato a empregados da família Brito, com a qual os remanescentes indígenas disputaram a posse da ilha de São Pedro, alegando que o lugar havia sido sede do aldeamento dos seus antepassados, até que o governo de Sergipe desapropriou a área, doando-a à União.

Disse ainda Manoel Oliveira que, mesmo tendo o governo sergipano indenizado os Brito pelas terras da ilha, a família tem adotado uma série de represálias contra os remanescentes com a intervenção direta da Funai. A Funai, no entanto, segundo seu delegado em Recife, nada pode fazer enquanto, a União não aceitar a doação do governo sergipano, processada há mais de um ano.

PERMANÊNCIA

O Conselho Tribal Terena (MS) decidiu

pela permanência dos cinco índios terenas que estudam em Brasília e estão sendo transferidos para outras cidades contra a sua vontade pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e estão dispostos a custear seus estudos, caso a Funai volte atrás em sua decisão. A proposta do Conselho foi trazida pelos caciques Domingos Verissimo — chefe da comunidade de Taunay e presidente da União das Nações Indígenas (Unind) — e Modesto Terena, que estão em Brasília aguardando audiência com o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai.

Ao tomar conhecimento da decisão do Conselho Tribal Terena, a Funai informou ontem que a comunidade é livre para custear os estudos de seus cinco estudantes residentes em Brasília.

O Conselho Tribal é composto por 14 índios — "os mais velhos, mas que têm mentalidade de jovens", segundo o cacique Modesto que representam a maior comunidade indígena do país, composta de 11 mil terenas. Os dois representantes do Conselho, que para Modesto "é uma espécie de congresso", reuniram-se ontem com o secretário geral da Organização Internacional para a eliminação de todas as formas de discriminação racial, Anis al Kassen, que está em Brasília a convite da Universidade de Brasília para participar do seminário de etnia e racismo. Os representantes da entidade internacional com sede em Londres se interessaram pelo caso de Marcos Terena, rejeitado pela Funai como piloto — apesar de já ter obtido a habilitação no DAC e contar com 336 horas de voo, grande parte delas cumpridas em avisos da própria Funai — e pediram um relatório aos caciques.

ADIADA

Foi mais uma vez adiada a divulgação do relatório sobre as mortes e internações de índios de Nonoai, no Rio Grande do Sul, prometido para ontem pela Secretaria da Saúde e meio ambiente. A Sema, junto à Delegacia Regional da Funai, enviou técnicos à reserva, a 416 quilômetros de Porto Alegre, para que realizassem exames nos 1.300 indígenas espalhados pelas quatro aldeias da área. O médico epidemiologista, que comanda a equipe, fornecerá dados para a constituição do relatório.